

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE JATOBÁ (*Hymenaea Courbaril L*)

GALDINO, A. S.¹; SOUZA, H. J.¹; NASCIMENTO, F. P.¹; BARREIRA, S.¹

¹ Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia, E-mail: engalefsolon@gmail.com
Grupo de Pesquisa Cerrado

Introdução

O estudo da distribuição espacial de indivíduos arbóreos é uma importante ferramenta para se entender a estrutura populacional das espécies, pois determina como as espécies se encontram na floresta o que nos ajuda com informação para manejo e aproveitamento da espécie.

O trabalho teve como objetivo:

Avaliar a distribuição espacial de Jatobá (*Hymenaea Courbaril L*).



Foto 1. Fonte: O Autor



Foto 2. Fonte: O Autor

Material e Métodos

A amostragem foi feita de forma aleatória com parcelas 20x20 m (400m²) sorteadas ao caso no software ARCGIS, foram alocadas 25 parcelas, considerando-se todas as espécies arbóreas com DAP(diâmetro a altura do peito superior a 10cm, foram coletados os seguintes dados: identificação da espécie vegetal(em campo), CAP(circunferência a altura do peito) e altura coletada com o auxílio de um clinômetro. Para tanto foi calculado o índice de Morisita (MORISITA 1959).

$$IM = q \frac{\sum_{i=1}^q x_i(x_i - 1)}{T(T - 1)}$$

onde,
q=número de parcelas;
x=número de indivíduos na i-ésima parcela;
T=número total de indivíduos amostrados.

Figura 1: Equação de Morisita (IM)

Resultados e Discussão

Para a espécie e o valor encontrado foi de 1,67, o que classifica a espécie como intermediária e por sua vez nos diz que a espécie possui uma distribuição aleatória dentro do espaço amostral. A distribuição aleatória dessa espécie é relacionada com as suas síndromes de dispersão, que são descritas como barocórica, devido a ocupação da espécie no extrato superior(porte superior a 20 m), e zoocórica, pois fruto é bastante atrativo para animais, essas sementes necessitam que ocorra sua facilitação para sua germinação, e essa interação entre as sementes e o trato digestivo desses animais, auxilia na sua germinação devido a quebra de dormência.

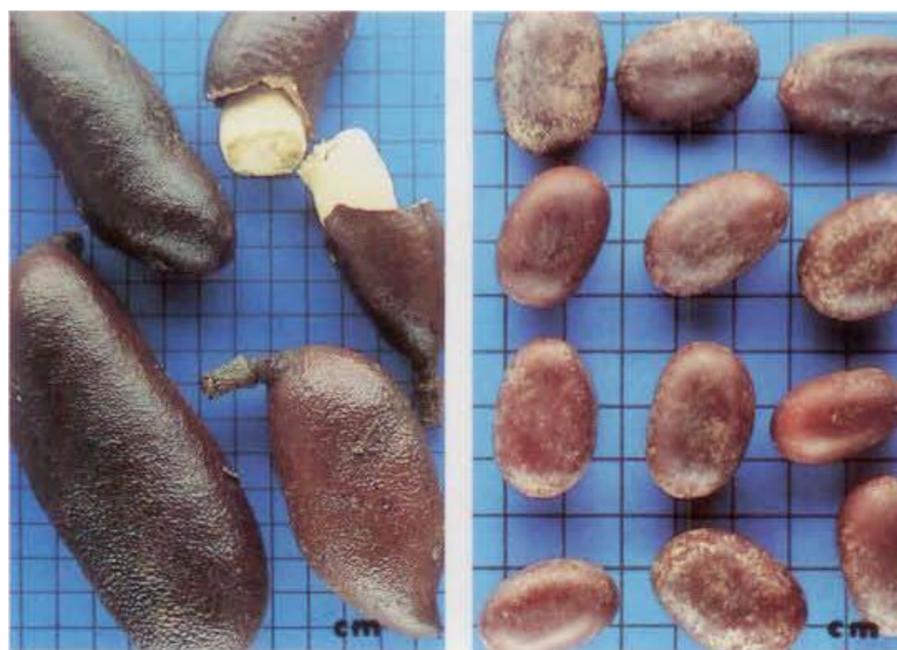


Foto 3. Fonte: Lorenzi Árvores Brasileiras

Conclusão

As suas síndromes de dispersão justificam a distribuição aleatória da espécie por toda a área.

Referências

Morisita, M. (1959) Measuring of the dispersion of individuals and analysis of the distributional patterns. Mem. Fac. Scd Kyushu Univ. Ser. E, 2, 2 15-2 35.